

O ESCOPRO



Nº 2

Tubarão, (Estado de Santa Catharina) 22 de Agosto de 1906.

Anno 1

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 5.000

Seis mezes 2.500

O ESCOPRO, sahirá tres vezes por mez. Toda correspondencia deve ser derigida ao gerente Sylvio Burigo.

Retirando-se temporariamente para S. Joaquim, o nosso redactor Herminio Menezes, fica o O ESCOPRO sob a redacção do snr. Antonio Medeiros.

O nosso apparecimento

Inexcedivel e carinhoso foi, por certo, o acolhimento que teve o nosso primeiro numero por parte do povo tubaronense; bem animadoras foram as inequivocas provas de sympathia que recebemos dos nossos bondosos e amaveis leitores ao surgir na arena jornalística, o simples e despretenhoso periodico — O ESCOPRO.

Sentimos o coração inundado de verdadeiro jubilo, a nossa alma se dilata no suave gozo d'um prazer doce e puro, todo o nosso eu exulta de alegria ao sabermos que o nosso tentamen, os nossos esforços foram coroados de bom exito.

Encorajados, fortalecidos

pelas palavras de animação, mesmo de exhortação que recebemos, não nos perturbará a critica grosseira oriunda dos cerebros d'esses criticos de truz que por ahi abundam «n'um crocitar incessante, se espojando n'uma campanha insensata.»

Não temos outro intuito, não é outro o nosso desejo senão concorrermos para o desenvolvimento da mocidade tubaronense; e n'este proposito, estamos certos, vencemos todos obstaculos, arrostaremos com todas as difficuldades e superaremos ás barreiras que se anteporem ao nosso caminhar.

O ESCOPRO, semelhante ao fragil batel que vaga batido de rocha em rocha pela furia do vendaval, tem que lutar, e com fracos palinúros elle vencerá os obices que apparecerem no seu perigrinar, sem jamais baquear no indifferentismo que tudo vai aniquilando, atropheando.

Agradecimentos sinceros áquelles que, interpretando o nosso modo de pensar, não vacillaram em concorrer francamente com os seus auxilios para a manutenção do nosso modesto jornalzinho.



Rabugices...

Caro leitor, como tens passado? O Rabugento já não pode viver socêgado, não sei *por que via* um velho alquebrado, cançado de soffrer, rheumathico, sobrecarregado de responsabilidades, pode viver satisfeito!!... Quando não é a noticia de mais um assassinato que, franqueza, nos impressiona por muitos dias e nos deixa de sobreaviso e nos obriga a andar com um arsenal ás costas, porque *quando a barba do visinho arde...* é o maldicto jogo do bicho.

Maldicto, sim.

Malfadados jogadores.

Anathematisadas rifas.

Um homem já não pode conciliar o somno! já não pode fazer uma economiazinha para no fim da vida passar mais folgadoamente.

E' um horror a jogatina n'esta cidade!

Pobre gente! Ingrata sorte!

Marchamos incontestavelmente para o pélagos insondavel da perdição, para o hypogeo da infelicidade, para o cahos da miserabilidade!

O Rabugento já não pode viver...

Até agora só tínhamos de azar o pernicioso jogo do bicho e como se já não bastasse semelhante corrupção; como se já não fosse demasiado a jogatina, surgiu impetuoso, a nos sugar o ultimo vintem a celebre rifa. Muitos dizem que rifa não é prohibido e que está fora da acção criminal; porém, para não allegarem ignorancia e não dizerem asneira, não custa nada uma vista d'olhos nos artigos 367 do Codigo Penal e

143 do Código de Posturas Municipaes.

Tudo anda em rifa: cavallo, boi, balaños, porcos, relógios, anéis, chales, fechús, broches e o diabo a quatro. Bem dizia o meu pai: quem lá chegar muita coisa hade vêr, e de facto estamos vendo coisas que contadas ninguém *acardita*?

Não ha cão nem gato que não tenha feita a sua rifinha. Agora juntou-se a fome com a vontade de comer, isto é, o bicho nos deixa de pernas para o ar, e as rifas nos esfolham.

La em caza não ha dinheiro que chegue. Imaginem, todos la jogam no *bicho* e compram *bilhetes* de rifas. Hontem levantei-me arreliado, disposto a não consentir em caza que jogassem.

Levantei-me com cara de *artigo programma*, porém, isso não impossibilitou que a Chinoca, minha filha mais velha, não viesse logo pedir 200 rs. para jogar no *bicho*. Não demorou chegou a Tuinha e pediu-me para jogar 500 rs. no Camello, porque, disse-me ella, sonhei com o *seu* Mané quinha e quem sonha com elle. Passados cinco minutos, veio a Cocota pedir 1.000 para jogar no Macaco, pois sonhara com o Cantalicio a subir por uma corda. A todos já tinha despachado quando chegou a *velha* toda amabilidade, dizendo que queria 2.000 rs. para jogar na Avestruz.

— Sonhei com o *seu* Justino, e toda a vez que com elle sonho é *materialmente* impossivel não dar a Avestruz.

Quando me resolvo fazer um sermão, ouço bater á porta; mando vêr quem é o importuno que tão cedo já me vem amollar. Cocota volta correndo, sobraçando uma caixa e toda contente diz:

Papai o *seu* Firmino veio offerecer um bilhete d'este expectador, corre hoje com o *bicho*.

— Diga ao *seu* Firmino que aqui não volte mais, pois é trabalho perdido.

O Firmino não tem sahido da porta, quando entra a *sinha* Chica a passar os dedos no nariz e limpá-os no vestido, com uma

toalha servindo de envolvero a alguma coisa.

— Sinha Maroca, a senhora não quer comprar um bilhete da rifa d'este fechú?

— Responde-lhe Sinha Chica eu não quero jogatina aqui em caza, é favor não voltar, sim?

— Quando penso ficar descansado, ouço novamente baterem na porta; vou vêr quem é e dou logo de cara com um typo offerecendo-me bilhete da rifa de um broché.

— Vá embora moço, aqui não se fomenta bandalheiras, *brocha* sou eu a muito tempo... Até que *envergo* um frack cõr de burro quando fuge, e vou até a banca e attendendo os sonhos do pessoal jogo no Macaco, no Camello e Avestruz.

As 4 horas ouço gritar: Boleto por 14.

Chego em caza, e encontro ellas todas de cara feia, beijo cahido e promptas para arreliares, porém, eu que já as conheço, vou jantando e trato logo de sahir de *barriga*.

De sorte que é uma desgraça: quando não são as trincas oriundas do cume da *velha*, é a exigencia das meninas que não fallam n'outra coisa, sinão nas rifas e nos sonhos de *bicho*.

Incontestavelmente o *bicho* e as rifas têm sido a infelidade de muita gente bõa e sinão, haja visto ca o Rabugento que trabalha como um burro e sempre na maré do... caiporisimo.

Ah! *bichos*! Ah! banqueiros!

Ah! sanguessugas. Só vivem depennando a pobre humanidade. Ah! *bicho*...

Concluindo, prometto no proximo numero, publicar um caso muitissimo interessante; coisa fresca intitulada — *Arrebenta botão*.

Até o proximo numero, entendem?

O vosso

RABUGENTO.

ASSASSINATO

E' com verdadeiro sentimento de pesar que noticiamos mais um assassinato. Desta vez foi um moço cheio de vida, em pleno vigor dos seus trinta annos, honesto, trabalhador que succumbiu, victima da ferocidade e dos maus instinctos de um homem que não hesitou, não vacillou em trocar uma vida tranquilla, por uma cheia de remorsos... São mais quatro criancinhas que ficam na mais extrema miseria, sentindo a falta de seu pai, e uma pobre e infeliz moça privada dos carinhos do esposo amantissimo, carpindo perennemente a perda d'aquelle que era o seu arrimo, o seu amparo.

Não se pode contestar que os exemplos fructificam, a moda de matar vae pegando, espalhando-se. Os crimes multiplicam-se d'uma maneira de fazer pasmar!

Relatemos o facto. Elias Anselmo Ribeiro de ha muito vivia intrigado, tinha odio de Thomaz Ferreira Soares, e para repasto de seus instinctos procurou Thomaz e quando este vinha para casa, Elias o aggreddio a pauladas, mas vendo que Thomaz não cedia, puxou da faca e deu-lhe um profundo golpe no ventre, vindo aquelle a fallecer horas depois. O criminozo ainda não foi capturado. E depois para que prendel-o? O jury sempre complacente e benevolo se encarrega de restituir a liberdade o mesmo homem que hontem, sem razão, sem motivo, sómente por instinctos malvados, tirara a vida a um semelhante.

MANIFESTAÇÃO

Chegou á esta cidade, o Exmo. Sr. Coronel Cabral que foi festivamente recebido por senhoritas e cavalheiros da ÉLITE Tubaronense.

Na gare da estação da ferro-via, fallou o Exmo. Dr. Americo Rabello que em vibrante discurso saudou o Exmo. Coronel Cabral.

As 4 horas da tarde d'esse dia os empregados da Municipalidade, precedidos da banda musical «Minerva», foram á residencia do recém-chegado, cumprimental-o, fallando n'essa occasião o nosso redactor Herminio Menezes que saudou S. S. e fez-lhe entrega de um chic cartão de prata com os seguintes dizeres: «Ao illustre chefe Exmo. Sr. CORONEL CABRAL DE MELLO. BOAS VINDAS. OS EMPREGADOS DA MUNICIPALIDADE.» O Coronel Cabral agradeceu. Usou em seguida da palavra o distincto medico Dr. Ferreira Lima que pronunciou bella allocução.

A' noite foi offerecido ao manifestado o seu retrato, trabalho do habil pintor A. Burlamaqui, fallando n'essa occasião o Exmo. Sr. Dr. Candido Leão que fez um eloquente discurso. Na Municipalidade houve baile offerecido ao Coronel Cabral, prolongando-se as danças até alta madrugada.

Serviço especial d'O Escopro

Redacção Escopro — Barbeiro devolveu Escopro, disse não ler *porcarias*, acho o qualificativo um pouco exagerado, porém cada um dá o que tem.

— Redacção — Peitudo leu o Escopro de traz para diante, não *digerindo* leitura, devolveu 1º numero.

— Germano não está gostoso Escopro, pois foi malvadeza não annuciarem o seu excellente vinho e os seus celebres e bem *recommendaveis* charutos que prestão-se excellentemente para substituir. . . .

— Veriato procura *aquella* da rua *Coronel Collaço*, porém,

ella não tem ligado . . . Sahe *Arara*.

— Rachel jurou não engrossar moças Tubarão; pois tem casamento contratado *torrão*.

— Pedro C. Filho comprou *parchinel* escuro, ver moça queira namoral-o.

— P. Castro anda fazendo *roda* mocinha do largo, acho bom destacar reporter esquina *Pedro Gomes*, para cyndicar. . .

Alfonso desistio fabrica chapéus, desconfiando crianças nascerem sem cabeça; resolveu plantação de livros em branco.

Sylvio apaixonado pequena rua S. Manoel. Desconfio que a *outra* ignore a infidelidade do *marreco*.

Viuvinho Rocha ja anda *querendo* é preciso *Escopro* descobrir *goiabada*.

— O terno novo do Tenente, arranjou uma namorada *caroalha*.

— Niquinho procurou *floresta*

Veriato, este ficou *cicioso* não poder *rechachal-o* a bordo do *Saturno* onde ninguém *supporta phenome improjectico* devido *ingirgencia* creadas de bordo: pedindo *goagêa* . . .

— Ziza está encarregado colleccionar e formar vocabulario hodiorno.

— Fiuza grande discussão Strauch sobre progresso cidades quando Zé Eugenio interpeila-os dizendo: *A Villa-Nova, não drome no breço o somno momentali*.

— Dante exaltado praeurou *materialmente* convencer Baíña de que o Sólo era *imperdi-vel*.

— As cantoras brevemente, pois ainda não por ser *bombachão* e estar esperando sabos das Europas.

— João H, procura aprender inglezou francez, quer titulo, pois ja sabe conjugar verbo inglez — messe, isto depois de ler Leituras *conttemporanéo*.

Ossifredo

FELICITAÇÃO

Colheo mais uma odorifera violeta no encantador jardim de sua util existencia, o distincto moço Antonio Medeiros, proprietario da Pharmacia Medeiros. Nos, apreciadores das raras qualidades, dos invejaveis dotes que aureolam o seu earacter, fazemos fervorosos votos ao Creador para que o digno anniversariante, no correr de sua existencia jamais encontre dissabores, pelo contrario veja realísados todos os seus sonhos de moço e seja bafejado perennemente pelas auras da felicidade.

*

Juntou mais uma perfumosa flor ao ramalhete de sua existencia, o sympathico moço Alfonso Gelosa.

*

A' 17 do corrente completou mais uma ridente primavera, o nosso companheiro Viriato Alves, a quem «O Escopro» saúda effusivamente.

*

Ao Helvecio Duarte enviamos braçados de flores, pelo seu anniversario natalicio passado a 10 do corrente.

*

No jardim da sua primavera existencia, colheu mais uma balsamica flor a senhorita Pina Burigo, irmã do nosso companheiro Sylvio Burigo.

*

Edmundo, o travesso filhinho do habil advogado Accacio Moreira, juntou ao ramalhete de sua descuidosa existencia, mais uma mimosa flor.

*

O amigalhão Francisco Medeiros, queira receber as nossas effusivas saudações pelo seu anniversario.

*

A' 24 completará mais um anno, a prendada e virtuosa consorte do Sr. F. Medeiros.

*

Completo mais um anno de feliz existencia a Exma. Snra. D. Carlota Gonzaga, virtuosa consorte do Snr. Gustavo Gonzaga.

A' todos «O Escopro» sauda effusivamente.

VISITA

Recebemos honrosa visita do distincto e sympathico joven dr. José Palmeiras, digno promotor publico da comarca do Araranguá.

Achão-se entre nós os distinctos cidadãos Luiz Leite, Pedro Fernandes e João Fernandes.

Charadas

Ao DR. AMERICO RABELLO

Se esta preposição — 2 indica logar ou destino é de crer que ponha o homem-2 em um grande desatino.

Serás um decifrador e tanto se descobrires o Espirito Santo.

Sendo luva — 3 de sapateiro, também sirvo ao correeiro

Não sou d'aqui — 1 não faço alarde, mesmo porque sou um cobarde.

K. K. P. T.

A VIRIO SELVA

Sóva no jardim este adamado — 2 — 2 que é homem com indicio de muito ignorante — 1 — 2.

Irra! Tenho pavôr da zombaria — 2 — 2. Um e um no «Escopro» faz viagem — 1 — 1 — 1.

RACHEL

Ao amigo A. LAPA

(Auctor das charadas publicadas no «Tubaronense» no numero passado.)

De todas tuas charadas apenas decifrei uma; — 1 eram duras!... em summa, quebra-cabeças *damnadas!*

A tal «Taverna de peixe» também era dura, caro, porem, como não é raro achar charadas em *peixe*, — 2

vi num *Malho* atrazado a decifração da mesma; noutro, charadas em *resma*, onde alguém foi roubado...

Mas a *cabra* descascado do throno foi expulsado.

O. D. C. P. A. DOR

Aquelle que nos mandar as decifrações de todas as charadas incertas neste e no numero transacto, terá direito a um romance ricamente encadernado.

POSTAL

Achamos o seguinte postal que fica a disposição de quem o reclamar:

Querida J.

Hontem cancei de esperar-te para conversar-mos a respeito da nossa proxima fuga, porém, não appareceste!?!...

Dar-se-ia alguma coisa de anormal? Dize-me, pois. Estou anciosissimo. Teu pai ainda não desconfiou nada?

Responde-me, sim?

Não posso, por mais tempo, continuar na duvida que me dilacera as entranhas...

Teu

A. W.

DECLARAÇÃO

Declaramos que a critica sob a epigraphe — Rabugices, publicada no numero transacto, em absoluto affecta a pessoa do caro amigo tenente Belmiro. D'esta arte julgamos ter dado cabal satisfacção aos *linhuas de trapos*.

VENDEM-SE

11 metros e meio de terras de frente para o rio, com fundos até o leito da estrada de ferro, dentro do perimetro da cidade e na rua Lauro Muller.

Quem desejar compral-os dirija-se ao seu proprietario Manoel Fiuza Lima. Café Tubaronense.

CIGARROS JACY

GRANDE BARATILHO

Ver para crer

Ao estabelecimento do João Antonio! Bicos para criança de borracha, freios para cavallos de metal, alfinetes para homens de gravata, bolsas para fumo de borracha, sapatos para homens modernos, sapatos para senhoras de couro de cabra branco, cartões com figuras postas, fundas para quebraduras de aço, camas para casal envernizada, relógios para algiheira de aço, relógios para senhoras de ouro, cintos para moças de couro branco, chapéos para homens de lebre, chapéos para senhoritas pintados, Pellucia para senhoras de saia, punhos para homens de linho, casemiras para roupa de homem de lã pura, vinho para meza virgem 1ª qualidade. E muitos artigos que vendem-se por preço sem competencia nas casas dos gregos.

Do João Antonio.

São nossos agentes:

Orleans — o sr. José Dias

Laguna — o sr. Antonio Orige.

Minas — o sr. Antonio Duarte.

Pedras Grandes — o sr. J. Claudino Cardozo.

Braço do Norte — o sr. Bento Vieira.

Jaguaruna — o sr. João Campos.

Gravatá — o sr. Adolpho Campos.

Araranguá — o sr. Phebo Leite.